



CASO DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EXTRAGENITAL EM CÃO

HELENA PENA RODRIGUES FERREIRA; ÉRIA FRANCISCA SILVESTRE BRAGA; THAIS CRISTINE RODRIGUES DE FREITAS; PATRÍCIA MAGALHAES DE OLIVEIRA; SIMONE VIEIRA CASTRO

Introdução: O tumor venéreo transmissível canino (TVT), é uma neoplasia que acomete principalmente animais errantes, em razão de possuírem maior interação com outros de sua espécie. Essa neoplasia se caracteriza por apresentar lesões neoplásicas em forma circular ou oval, e microscopicamente as células possuem forma arredondada com citoplasma pouco definido e baixa granulação, o núcleo varia de tamanho entre pequeno a muito amplo, pouco estroma, desenvolvimento pseudoalveolar e expressiva atividade mitótica. Macroscopicamente as lesões genitais se caracterizam por serem abrasivas e sanguinolentas, odor desagradável, com inúmeras lesões friáveis que podem apresentar formas variadas como couve-flor ou nodular por exemplo. Com relação à incidência dos locais mais acometidos verificou-se, que com exceção das genitálias, um dos locais mais susceptíveis de ocorrer a forma extragenital é na mucosa nasal, mucosa oral, região perineal, ânus, no globo ocular, na pele, em linfonodos e baço. **Objetivo:** O presente trabalho possui o objetivo de relatar sobre um caso de tumor venéreo transmissível (TVT) extragenital em um cão, macho de aproximadamente 1 ano, atendido na clínica veterinária do Centro Universitário Católica do Tocantins – Unicatólica. **Relato de caso:** O paciente chegou para atendimento já encaminhado de um atendimento prévio, com uma radiografia que evidenciava a presença de uma massa na porção cranial interna da cavidade nasal. Ao exame físico identificou-se respiração ruidosa e presença de quatro nódulos na região da cabeça, sendo um na gengiva de aproximadamente 0,8 cm, dois na cabeça na região parietal e frontal entre 1 a 1,5 cm de diâmetro, e um na região entre os olhos com cerca de 1,5 cm. À palpação apresentavam consistência macia e não aderida, o nódulo da mucosa possuía líquido sanguinolento. Para confirmação foi realizada punção aspirativa por agulha fina, sendo as amostras destinadas para avaliação citopatológica. **Discussão:** A análise evidenciou a presença de células compatíveis com TVT. Após essa confirmação foi realizado o tratamento com quatro seções de quimioterapia com vincristina, uma vez por semana. **Conclusão:** O paciente respondeu de forma satisfatória ao tratamento apresentando melhora clínica já após a primeira semana de tratamento, evoluindo para cura completa.

Palavras-chave: Neoplasia, Quimioterapia, Tvt.